

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Júcticas cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclamos 50 réis.

Annuncios por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio saozes 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1907

A PROCISSÃO DOS FOGAREOS

(BRAGA ANTIGA)

Ao meio-dia de Quinta-feira Maior, Braga entrava em silencio. Calavam-se os sinos nas torres, os relógios não batiam horas, eram a meia voz os pregões nas ruas, a garotada assoviava a medo, e ás creanças prohibia-se-lhes o riso e o canto. Nos botequins cobriam-se os bilhares, guardavam-se os baralhos das cartas, as pedras do dominó, as bogalhas do quino, os dados e o taboleiro do quizeleto gamão — porque era sacrilegio toda a especie de jogo nesses dias de lucto religioso; e se, em torvos recantos de tabulagens gordurentas, alguns impenitentes viciosos do monte arriscavam, de alforge á dama, uns miseros patacos carimbados, logo bocças beatas reamoneavam com aziumada repugnancia:

— Aquelles estão jogando a túnica de Christo!

Um negro silencio, como cerrada nuvem que descosse e abafasse a cidade, entenebrecia tudo. Havia crepes no aspecto das casas e das ruas; na rigidez dos trajés; na phisionomia das pessoas; no recolhimento dos gestos. O commercio fechava meias portas e não tirava os taipaes. Calava-se, nas casas em construcção, o chinar das roldanas e a melopeia dos pedreiros içando cantarias; e tambem se não ouvia

nas ruas a gaita do bota-gato, as campainhas dos machos liteiros, o solavanco dos carros de bois, o bater sonoro dos tanceiros e o tintinar dos martellos de aço na bigorna dos ferradores. N'alguns lares não se accendia lume; e nos corredores d'ossas casas piedosas tudo era cheiro a fôres e a cera, e um formigar de mulheres dispendo jarras, enfeitando oratorios, accendendo velas bentas, indo e vindo em passadas molles, o corpo caído para a frente, o lenço do lucto nos bandós collados á testa, nas faces chupadas o jejum dos quarenta dias quaresmaes, os olhos pastanejando de cansaço, e no fio dos beiços sem côr o bichanar miúdo de centenas de Padre-Nossos e de Avé-Marias ciciados automaticamente.

— O Senhor estava morto!

Ao principio da tarde, os sineiros batiam matracas nas torres, chamando padres no côro; e pouco depois homens vestidos de preto e mulheres recolhidas em mantilhas saíam de suas casas para visitar egrejas — sete, e em cada uma d'ellas deixar a resa pesada de uma «estação»; terminavam na Se, assistindo ao officio das Trevas, acorados, como carvões de Goya, nos dagraus sombrios dos altares lateraes da velha cathedral. Anoteicia, e recolhendo cada um a suas casas, as ruas ficavam desertas e na cidade ás escuras pesava o ar duro da contricção!

— O Senhor estava morto.

Noite cerrada, sala da egreja da

Misericórdia a procissão de Endoenças. Pouco a pouco, apagadas todas as luzes no interior das casas, as varandas e as janellas de rotulas iam-se enchendo de figuras escondas a medo na tinta da noite. Mas já ao longe se ouvia um estranho vozear de multidão e incertos fogachos de lumieiras se agitavam, sinistros, na treva espessa; era a ronda dos fogareos — temido bando popular, precedendo a procissão, que, imagem da canalha farisaica na traidora noite de iscarיותes, tinha a essa hora de severas contas o inaudito direito de accusar uma cidade inteira, pronunciando em voz alta os crimes de cada um, não só os divulgados mas ainda os occultos á maioria das pessoas.

Homens vestidos de penitentes, a cabeça em elmos de vizeiras cerradas, empunhando varapaus suspendendo tigelas de ferro com pinhas engraxadas em borras de azeite a arder no meio de cabelleiras de fumo, amaltavam-se com catervas de individuos de todas as classes, embuçados e disfarçados, que, trancando as ruas do lado a lado, se serviam d'essa noite de carnaval infamador para atirar á cara das pessoas que estavam nas janellas, por entre roncões de buzinas, assobios, vaías e gargalhadas, insultos desabridos e denuncias imprevistas!

Roubos praticados em confrarias, e até esse dia desconhecidos; heranças escaminhadas; mancebias escandalosas; tramoiás clericas; conluios politicos; adulterios aristocraticos e plebeus; amores de

padres e amores de freiras; negocios de usurarios; desavenças domesticas, suspeitas calumniosas; ditos de intriga; tudo o que se sabia, tudo o que se dizia, ou tudo que a maldade conjecturava, era apregoso em frente ás casas, e cara a cara dos delinquentes, por essa voz da trovão, que estrondeava no bojo d'esse bando anonimo — monstro infernal feito das almas da Insidia, da Infamia, da Calumnia, da Inveja e do Despeito.

Das guellas da besta desavergonhada resoam urros:

— «Seu agiota, restitua á viuva de fulano o dinheiro que o marido lhe deu para guardar!»

— «Doutor da Mula-Russa! Não sentes que o chapéu te não cabe na cabeça?»

— «Senhora Dona fidalga, que nome pôz á engeitadinha?»

— «Seu ricoço, veja se morre, que o herdeiro anda damnado por isso!»

E as labaredas dos fogareos, passando á altura dos primeiros andares, illuminavam destinguradamente a pallidez d'essas faces apavoradas, inquirindo nos golpes que a revolta o a vergonha nelas rasgára, os effeitos das diffamações ou das verdades denunciadas!

Tudo se dizia! Era a calumnia mascarada; a carta anonima em pregão; a surdina do mexerico em voz reforçada, a barrella publica das mais intimas porcarias; a tragica revista do anno feita ás consciencias pelos maldizentes de officio, pela gente vingativa, pela ralé in-

FOLHETIM

A TROCA DAS CUSTODIAS

Na casa de campo do conselheiro Pigarro ia uma azafama medonha. Conservar-se fechado geralmente no inverno, pois que só durante os mezes de agosto e setembro, era habitada pelo banqueiro e sua familia, que, se reunia n'uma trindade: elle, a esposa e sua unica filha.

Por isso causava estranheza; e toda a gente da villa, ao vêr, pela manhã, chegarem creados, moços etc., ficou intrigada e formava diversos alvitres a seu bello prazer.

Um dizia que era o senhor Pigarro que andava doente e que, por conselho do medico, vinha tomar ares.

Outro respondia que não era o banqueiro, mas sim a mulher.

Outros ainda que era a menina, que era muito fraquinha e amarellenta.

Houve até quem aventurasse que o banqueiro estava arruinado e que se via na necessidade de vir viver para a casa de campo encurtando assim as suas despezas.

Finalmente, cada um dizia o que queria ou lhe vinha á cabeça.

A sua curiosidade devia ser em breve satisfeita.

Um dos creados, dirigiu-se á egreja para fallar ao padre.

O prior, encontrava-se habitualmente, trabalhando todos os dias até á hora do jantar; depois ia para casa, onde o esperava uma refeição frugal mas apetitosa, emalhada pela rebusta e desenhada Custodia, sua creada.

A conversa não foi longa.

O creado tornou a sair, e logo em seguida o portico da egreja era aberto de par em par, e via-se o Bento, que accumulava as funções de sacristão e creado do cura, de espanador na mão, acodindo o pé, muito atarefado, enquanto duas mulheres lavavam, esfregavam e davam informações, divulgando o que stó alli era mysterio, a todos aquelles que, da porta, lh'as pediam, satisfazendo assim a justa curiosidade.

Estava desvendado o mysterio.

Era a filha do senhor Pigarro que casava no dia seguinte e tivera o capricho de querer que a cerimonia se não realisasse na capital.

Eis a pração de todo aquelle movimento.

O prior, como visita da familia, du-

rante o tempo em que veraneam, formou logo tenção de dar o maior brilho e fausto ao acto, pois que o banqueiro, segundo a sua vontade, expressa pela bocca do creado, queria que se desse o maior esplendor á solemnidade.

Ora possuia o bom do padre uma custodia, no oratorio de sua casa, muito bem trabalhada, toda de marfim, de grande valor, dadia de um missionario seu amigo, a qual tinha em muita estimação e apreço. Claro está que se lembrou immediatamente de a mandar buscar para servir no dia immediato, pois que haveria um Te-Deum.

— Chamou o Bento e disse-lhe:

— Chega n'um pulo a casa e traz-me a custodia.

— Sim, senhor prior.

— Olha, que traga a camisa nova, ouviste?

— Ouvi, sim, senhor prior.

E lá marchou o sacristão, esfregando as mãos, muito satisfeito, dando grandes pernadas, já com o olho na mira da boa gorgeta que os padrinhos, certamente, lhe dariam, mas sciando e dizendo com os seus botões: Para que quererá o senhor prior que a Custodia leve a camisa nova?

Chegou e disse para a ama: O' sôra Custodia, manda dizer o sôr prior, que vá já ter com elle á egreja.

— Para quê? Ha alguma novidade?

— Ha, e não é pequena.

— Mas o que vem a ser? Conte lá isso ó seu Bento.

— Nada, nada, não tenho tempo. Veja lá, vocemecê, não se demore.

— Ah! é verdade, olhe que tem que levar camisa nova.

— Camisa nova?! Para quê!

— Isso agora é que eu não sei. Foi o recado que me deu.

— Bem, bem, vá você, seu Bento, andando que eu vou-me vestir e marcho já de caminho.

— Então, não se demore.

E lá se foi, enquanto a Custodia, pensando na historia da camisa, se enfeitava com o seu traje domingueiro.

O Bento, chegou ebaforido á egreja e disse para o cura que estava vendo como as mulheres faziam os esfregados: A Custodia já vem, não se demora nada.

— Mas, porque a não trouxeste?

— Ficou a vestir a camisa.

— Porque não a vestiste, tu?

— Eu!... Esse agora, sôr prior...

— Que tinha isso; mas, espera... de que Custodia estás tu a fallar?

— E' da do senhor.

— Isso mesmo, aquella em que se colloca a hostia consagrada, e disse-te que lhe vestisses a camisa ou capa no-



culta de má índole! As almas, as mais lavadas, estremeciam ao sentir aproximar-se esse Bando do Pavor, permitido pelo alto clero com o fim de, á falta de denuncias á Inquisição, ser elle, uma vez no anno, o pelourinho andante das mais escondidas vergonhas!

Sombrios tempos!

Antonio de Figueiredo.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Foram ao Porto os nossos amigos rev.º Jusé Macedo e José Lucio Pereira da Cunha.

Vieram passar as festas da paschoa na sua casa de Barbudo os nossos amigos srs. drs. Alvaro Villela, distincto lente da faculdade de direito, e José Machado Villela, digno conego da sé de Braga.

De visita a seu estimado pae e nosso amigo sr. Damião de Carvalho, encontra-se entre nós sua dileta filha sr.ª D. Branca d'Azevedo e seu marido sr. Manoel Joaquim de Faria Azevedo.

Partiu hontem para Fafe, gozar as festas da Paschoa, com sua dedicada esposa o nosso amigo sr. Francisco Assis de Faria, intelligente escrivão-notario d'esta comarca.

Uma carta de Guerra Junqueiro

O grande poeta enviou aos promotores do comicio que ha dias se realisou no Porto em honra de Nakens, a seguinte brilhantissima carta:

«Por cima das fronteiras que dividem as raças e das tyrannias e fanatismos que dividem os homens, uma patria augusta, de amor e de verdade, se vae organisando em todo o mundo. Ainda os escravos apodrecem nos antros, ainda nas cadeias e nas forcas agonisam os martyres, mas já os seus brados de

va, para a não trazeres com a outra que já está muito russa.

—Mas... enganei-me... eu imaginei... que era a sra Custodia lá de casa.

Grande risota das mulheres que estavam lavando, e o proprio prior sorveu uma pitada soffocando o riso e disse: — Oh! pateta, vae de pressa e diz á Custodia que não venha e traz a outra custodia, percebeste?

—Percebi, sim senhor. Digo á sra Custodia, que a custodia que o sdr prior queria, não era sra Custodia, era outra, aquella que se põe no throno do altar, e, portanto, podê despir-se, porque já não é preciso cá vir ao sdr prior.

—Pois sim, sim, com essa confusão de custodias, não vás tu esquecer-te de trazeres a custodia que eu quero.

—Não esqueço, não senhor.

E lá volta o Bento correndo a bom correr, emquanto as mulheres continuam a rir e o cura diz, por entre os dentes: — Olha, se isto succedesse amanhã, quando a igreja estivesse cheia, hein!

Fernando Nogueira.

dôr, varando o globo, encontram milhões de echos de indignação e de revolta. Atravez do ar, atravez do mar, atravez dos montes, atravez do corpo duro e bruto da natureza, a ancia eterna de liberdade, as palpitações de amor e de sofrimento, voam de coração em coração e de alma em alma, e urdem com flus de luz uma consciencia divina á terra obscura e miseranda.

Eu creio na innocencia de Ferrer, tenbo-o por homem justo e generoso, mas não conheço a fundo, devo dizel-o, as suas doutrinas e os seus actos. A obra de Nakens conheço-a bem. E' a obra d'um paladino sem medo e sem mancha, d'um paladino heroico e desinteressado. Mas o acto immortal que lhe abriu o carcere excede o heroismo politico ou revolucionario. E' o acto d'um santo.

Nakens, inimigo da anarchia pelo terror e morte, ao encarar-se com aquelle espectro sangrento e enlouquecido, que deixava atraz uma hecatombe e visionava adeante um cadafalso, descortinou, com olhos de alma, o grande infeliz no grande monstro, e, em vez de anatemas rancorosos, deu-lhe o obulo supremo da sua immensa misericordia. Para um sangue de furia só teve lagrimas de piedade. Tolstoi, Louise Michel ou S. Francisco não procederiam de outro modo.

O corpo de Nakens está n'uma cadeia, mas hoje a sua alma radia mais livre do que nunca. Liberdade é libertação espiritual. Mede-se pelo grau da liberdade. O tigre solto na floresta ou o tyranno ovaute em seu palacio são dois escravos miseraveis. O homem-livre ideal é o Nazareno, pregado na cruz e abençoando a terra.

Auctorisação

Foi auctorisada a confraria do Santissimo da freguezia da Lage, d'este concelho, a applicar ás obras da sua igreja a quantia de 78000, reis, producto liquido do legado do sr. dr. Domingos José dos Santos.

Desordem

Domingos José Martins, de 24 annos, solteiro, jornaleiro, da freguezia de Sabariz, d'este concelho, deu entrada no hospital de São Marcos, com uma bala de revólver n'uma perna, por motivo de desordem n'aquella freguezia.

Artíficios de mulheres

Cléo de Mérode, a celebre dançarina de negros bandós á Boticelli e de suave perfil de virgem de illuminura, tem passado por ser detada d'uma belleza estonteante, e por haver inspirado as mais fortes paixões.

Recordamo-nos ainda d'um estudante de Coimbra, hoje medico, filho — filho d'um dramaturgo distinctissimo, que é ao mesmo tempo vergontea illustre d'uma familia historica —, o qual votava á Cléo um verdadeiro culto, tendo as paredes do seu quarto cobertas do retratos d'aquella artista.

As indiscreções da *reportage* moderna vieram reduzir, porém, aquella *professional beauty* ás suas verdadeiras proporções.

Com effeito um jornalista madrieno que ha pouco entrevistou Cléo na *pension* em que a mesma se hospedara, pinta-a da seguinte forma:

«Em todo o quarto a desordem era completa. As malas estavam abertas e a roupa estendia-se, a trouxe-mouxe, sobre as cadeiras. Na *toilette* havia tres laranjas, e cascas, muitas cascas, de outras.

—Cléo vestia uma blusa de sêda côr de rosa decotada e de mangas curtas.

Do decote erguia-se um pescoço alto e delgado, feio, que ella dissimula ante o publico com um amplo collar de brilhantes. Das mangas nasciam, desde os cotovellos, uns braços enormes, braços magros tambem, feios, que ella dissimula com mangas largas e cheias de rendas. Cléo ainda se não tinha pintado, e uma pallidez quasi livida alongava mais ainda o seu rosto; umas olheiras fundas escondiam os seus olhos; e o pouco cabelo que apresentava, esse mesmo era postiço, a julgar pela diversidade de côr, flagrante, com o das temporas.

Mas, inicia-se a *interview*, e, a decepção vae de foz em fóra:

—Julgava que iria falar com uma mulher graciosa, cheia de engenho e pletorica de espirito...

Mas qual!... Falava com monotona placidez, sem graça, e difficilmente replicava ás perguntas. A respeito da sua vida artistica, tres ou quatro phrases indecisas... Tinha dançado uma vez... depois outra... De viagens nada de interessante, e, a respeito de aventuras, um bloqueio longo pela neve, surprehendendo-a n'uma degressão longinqua». Mais nada.

Proclamação de Passos

Sabiu domingo, na vizinha villa de Prado, a proclamação de Passos, ostentando dois novos andores, offerecidos pelo abastado capitalista sr. Francisco Lopes Ferraz.

A guarda d'honra foi feita por uma força d'infantaria 8 com a respectiva banda.

Sermões

Pregou os sermões da Semana Santa, em Soajo concelho dos Arcos de Val-de-Vez, o nosso subscriptor e conhecido orador sagrado rev.º José d'Amorim, parochio de Grade, d'aquella concelho.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,582	640
Dito amarello		600
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		18200
Dito amarello		18100
Batatas		540
Azeite almuda		68500
Ovos, 7 por		80

Como o verme, que não ataca senão o mais bello fructo, a calumnia dirige-se com preferencia ao merecimento mais brilhante.

Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador procura, diffamando-o, abaxial-o até si.

De A. Madeira Pinto:

CANÇÃO DO LINHO

Linho verde dos lameiros
Que andam moças a regar,
Ah! que se as pobres acubessam
As tristezas
D'esse linho verde-mar!...

Vida-martyrio passada
N'uma tortura sem fim,
—Linho verde dos nateiros
Não tens na dor companheiros?...
Tens-me a mim!

Linho verde abeberado
Pelas aguas das reprêzas
Que soffrer!...

Linho em flôr, azul celeste,
Nos campos cheios de luz
Que fizeste
Para ter
A vida como Jesus?...

Apoixonado das aguas
Não chores as tuas maguas,
Causas dô!...
As aguas fogem pró mar,
Não se importam,
Ficas só!...

Veem as ceifeiras ao campo,
Ceifam o linho a cantar,
Ah! que se as tristes acubessam
As torturas
D'esse linho verde-mar!...

Levam o linho ao engenho
Pra se poder trabalhar;
Roda negra do engenho
Vae muendo,
Fique o linho bem esfiado
Para depois se tascar.

Nas tascadas pela aldeia
Ha moças a espadellar;
Espadella bata, bate,
Para o linho triturar!

'Strigas de linho aloirado
Nas roças vão se enroscar,
Fuso leva, gira, gira,
Torco bem esse fiado
Que o linho vae p'r'o tear

No tear doiro e martim
Mãos de fada estão tecendo,
Lançadeiras, passa, passa
Vae o linho entretecendo.

—Cavalleiro d'armas negras
Quem tece além no tear?
E' a filha do Rei Morte
Que está tecendo a mortalha
Com que se ha de amortallar!...

—Cavalleiro d'armas d'oiro
Quem tece além no tear?
E' a filha do ceguinho
Que está tecendo o enxoval
Pr'ó em que se ha-de casar!...

Linho — mortalha nas covas,
Linho — enxoval de noivados,
Não chores os teus peccados
N'esse martyrio sem fim;
Já que não tens companheiros
Tens-me a mim!...

REGISTO

Março — 31 — Domingo da Resurreição. — Santa Balbina.
Evangelho do dia: Quem nos tirar á a pedra que cerra a entrada do sepulchro?
Resuscitou, não está aqui. (S. Marcos).

Conselhos caselros

Nodoas de vinho — Tiram-se as nodoas de vinho, ainda frescas, cobrindo-as com sal e deitando-lhes agua a ferver por cima.

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais mena e mais recheio de lino senso critico, As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost.

são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similhanças em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentua-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas

—o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que formam para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se desina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incompreendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos os tomos n.º 3 e 4, que coosta de 168 paginas, com duas gravuras

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vae augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

ARREMATACÃO

No dia 14 d'abril, proximo por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entra em praça, para ser arrematado pelo maior lanço offercido, o eido e casas da vivenda, no logar da Pedreira, freguezia de Cervães, casas terreas e terreno lavradio, com vidonho e poço, penhorados a Rosa Pereira, do mesmo logar e freguezia, casada com João Lopes, ausente,— com o abatimento do censo á Fazenda Nacional, no valor de 129\$000 reis. Os rendimentos dos tres annos seguintes acham-se arrematados por execução da Fazenda Nacional. São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematacão

e deduzirem seus direitos. (2025)

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro menor pubere Manoel Martins da Motta, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Joaquina Fernandes, que foi da freguezia de Concieiro,

d'esta mesma comarca, e fallecida na cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal dos mesmos Estados, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto

O escrivão do terceiro officio. Augusto Feio Soares de Azevedo. (2026)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ARREMATACÃO DO MORGADO DE FREIRIZ

Venda judicial de cerca de 1:400 dominios directos

Magnífico emprego de capital—Occasão rara de compra

PRAÇA IMPORTANTISSIMA

Na comarca de Villa Verde, e por deprecação de Lisboa, do inventario a que se procede por fallecimento dos Condes de Magalhães, vae brevemente á praça o Morgado de Freiriz, em que se comprehendem muitos e importantes dominios directos sitos nas comarcas de Villa Verde, Barcellos e Ponte do Lima, tudo arrendado por 1:000\$000 de réis annualmente, com as contribuições a cargo do rendeiro.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume: desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal r. is 300

ABC DO POVO Para aprender a ler Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna. e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confados na protecção que nos teem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas esserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

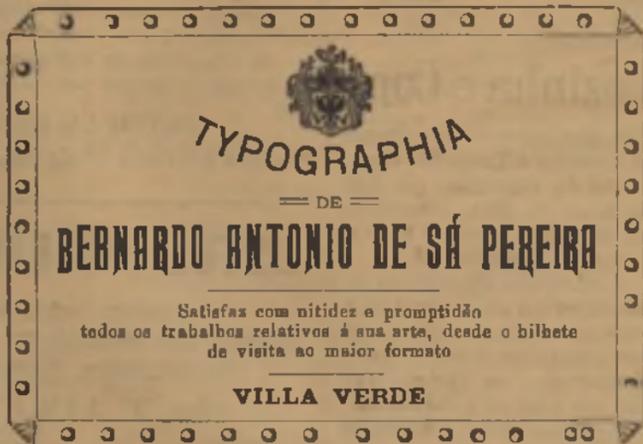
O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada de «Século», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassina do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos loutes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassaes e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenio de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr.* Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.